



Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007

p. 245-260

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E QUALIDADE DE VIDA: PESQUISA SOBRE CONFIGURAÇÃO ESPACIAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

*Maria Aparecida Trevisan Zamberlan*¹
UEL - Universidade Estadual de Londrina

*Simone I. Stroka Basani*²
UEL - Universidade Estadual de Londrina

*Marizete Araldi*³
UEL - Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: A organização de creches e pré-escolas não deriva de uma única concepção de atendimento à criança. Nelas, encontramos alguns espaços planejados, com salas amplas, ventiladas e iluminadas, com mobiliário e equipamentos de tamanho apropriado concebidos especialmente para a criança, e espaços adaptados, que não foram projetados para essa finalidade. Os ambientes construídos para crianças devem atender a funções relativas ao desenvolvimento infantil, com o intuito de promover: identidade pessoal e privacidade, desenvolvimento de competências, oportunidades para o crescimento com autonomia e liberdade. A pesquisa conduzida na área indica alguns critérios que poderão ajudar na organização espacial nas instituições de educação infantil, envolvendo tanto o planejamento da área interna como da externa.

Palavras-chave: organização espacial; crianças; educação infantil

SPATIAL ORGANIZATION AND QUALITY OF LIFE: RESEARCH ABOUT SPATIAL CONFIGURATION IN A PRE-SCHOOL INSTITUTION

ABSTRACT: The organization of crèches and pre-school child day care does not derive from only one concept of childcare. In those institutions we find some planned spaces, with large rooms, ventilated and illuminated, with furniture and equipments of adequate sizes, specially conceived for children, and also adapted spaces that were not built for that purpose. The environments built for children should take care of functions related to child development with the aim of promoting personal identity and privacy, development of competences, and opportunities for growth with autonomy and liberty. The research conducted in the area indicates some criteria that may help the spatial organization in the institutions of child education, involving both the planning of internal and external areas.

Keywords: spatial organization; children; child education

INTRODUÇÃO

As funções sociais das instituições educativas contemporâneas, pelas transformações havidas na sociedade e espaço urbanos produziram conseqüências nas formas de conceber a infância e o trabalho pedagógico, exigindo-se que aquelas garantam qualidade de vida nas suas organizações. A arquitetura escolar, sob esse aspecto, não poderá mais reproduzir soluções reiterativas e estereotipadas, ainda vigentes em muitas instituições escolares, que se antagonizam com as necessidades de seus usuários.

A arquitetura da escola é o cenário onde se desenvolve o conjunto das relações pedagógicas; item este indispensável ao planejamento e à criação de ambientes educativos. É indispensável pensar que o homem é o seu construtor e o produto de seu “*design*” deve servir a quem o utiliza, já que os usuários devem se apropriar da estrutura espacial de forma “singular”, para poder atender às suas necessidades.

O espaço necessita ser um aliado na educação e, como tal, deve estar presente no planejamento da instituição, onde será capaz de promover aprendizagem, melhores interações e melhoria na qualidade de vida das pessoas ali situadas.

De que formas têm sido pensados e construídos os locais para a infância? Como eles se configuram nas instituições de educação infantil?

Embora a legislação atinente à questão do espaço seja clara e abrangente, definindo normas específicas para a organização, as instalações e equipamentos dos centros de educação infantil (Deliberação no. 003/99, do Conselho Estadual de Educação do Paraná, cap. V., artigos 31 a 34) a maioria das instituições de educação infantil não atendem ao considerado no dispositivo legal, deixando de proporcionar espaço planejado e adequado para atender aos infantes.

Tal questão justificou nosso interesse pela condução de uma pesquisa, conduzida entre os anos de 2003 a 2005, que versou sobre a “Configuração de Espaços, Disponibilidade de Brinquedos e Recursos em Creches Universitárias e Comunitárias da cidade de Londrina”, da qual relataremos dados de uma das instituições pesquisadas, de caráter filantrópico, e que apresentava um bom projeto arquitetônico.

REVISÃO DE LITERATURA

Zabalza (1998, p.28), ao referir-se à qualidade de vida dos professores como algo relevante no sistema educativo, cita a dotação e disponibilidade de espaço como um dos aspectos básicos dessa condição, expondo que:

Como em nenhum outro nível educativo, a qualidade de vida e de trabalho dos professores depende da qualidade dos espaços. Estes transformam-se nos

grandes protagonistas da Educação Infantil. E afetam, por igual, a satisfação das crianças que vivem a sua escola por meio deles, como a dos professores que os usarão como recurso básico do seu discurso pedagógico, além de que passarão ali, cercados de crianças pequenas, grande parte de sua vida.

O autor cita, ainda, uma pesquisa de Bertolini e Cardarello, realizada na Universidade de Bologna, em que os professores de educação infantil foram questionados acerca de suas convivências com os espaços escolares e relativo a esses, fazem alusões a três dimensões: 1º) uma dimensão vinculada aos aspectos estéticos - que seja acolhedor, belo, proporcional; 2º) uma dimensão vinculada aos aspectos funcionais: adequação dos locais e recursos disponíveis para as finalidades educacionais a serem cumpridas e 3º) uma dimensão vinculada aos aspectos ambientais: o frio intenso, o calor, o ruído, a baixa luminosidade sendo considerados fatores prejudiciais.

Acreditando ser o espaço elemento importante para auxiliar no desenvolvimento da criança, citamos Zabalza (1998, p. 236):

O espaço na educação é constituído como uma estrutura de oportunidades, é uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será estimulante ou, pelo contrário, limitante, em função do nível de congruência em relação aos objetivos e dinâmica geral das atividades que forem colocadas em prática ou em relação aos métodos educacionais, que caracterizam o estilo de trabalho. O ambiente de aula, enquanto contexto de aprendizagem, constitui uma rede de estruturas espaciais, de linguagens, de instrumentos e, finalmente, de possibilidades ou limitações para o desenvolvimento das atividades formadoras.

Relacionando qualidade de vida e a organização do espaço, Campos-de-Carvalho e Meneghini (2003, p.369) citam critérios que definem uma creche com padrão de alta qualidade no atendimento, a saber:

1. Busca constante das condições favoráveis ao desenvolvimento global das crianças;
2. Boas instalações, em termos tanto de equipamentos, materiais, mobiliários e decorações, como de espaços internos e externos, com ampla área verde;
3. Formação continuada dos profissionais;
4. Razão adulto-criança adequada (um adulto para sete crianças para o grupo de 2-3 anos), tendo as educadoras 6 horas diárias de trabalho;
5. Preocupação com a integração creche-família;

6. Programação educacional adequada às necessidades infantis, desde a organização do espaço físico até a elaboração e execução de atividades diversas, onde o brincar esteja presente em todos os momentos.

A instituição de educação infantil sofreu diversas transformações desde sua criação, sendo seus espaços reduzidos drasticamente. Precisamos compreender que essas transformações ocorreram gradativamente e foram resultantes de construção histórica.

Pensando nos espaços das instituições para crianças pequenas, nos deparamos com diferentes e variados espaços que refletem, ou ao menos deveriam refletir, os princípios educativos em que se baseiam e as práticas dos educadores que ali atuam. A creche necessita planejar o ambiente que irá propiciar às suas crianças, proporcionando áreas capazes de acolhê-las da melhor maneira possível. Esse ambiente a ser criado deverá facilitar ao máximo a escolha de atividades das crianças, dando-lhes segurança, conforto, estimulando à autonomia e à cooperação.

De acordo com Abramowicz e Wajskop (1999, p.31): a organização dos espaços das creches é importante porque:

1. Afeta tudo o que a criança faz;
2. Interfere na percepção que a criança tem da realidade;
3. Modifica suas atividades e a maneira como utiliza os materiais;
4. Influencia sua capacidade de escolha;
5. Transforma as interações com as outras crianças, com as profissionais e com seus pais

Cada espaço destinado às crianças deve ser arranjado de acordo com suas necessidades específicas, ou melhor, o espaço e a disponibilidade de brinquedos deve se dar de acordo com o ritmo de cada criança, de acordo com as diferentes faixas etárias. Podemos utilizar diferentes espaços, sendo eles abertos, fechados, salas-de-aula, bibliotecas, salas de multimeios, brinquedotecas, dentre outros.

Importante é garantir que todos esses espaços promovam o desenvolvimento global da criança, sua autonomia, liberdade, socialização, segurança, confiança, contato social e privacidade.

De acordo com Forneiro (1998) o espaço da escola deve atender aos critérios de organização, que se resumem em estruturação, delimitação, transformação, estética, pluralidade, autonomia, segurança, diversidade e polivalência, pois os diversos componentes relativos ao espaço é que irão definir o cenário das aprendizagens.

Os espaços destinados às crianças devem ser diferenciados, garantindo ambientes específicos para as atividades de leitura e escrita, para contação de his-

tórias, para brincadeiras e jogos, para o repouso, higiene, alimentação, atividades físicas e demais atividades dirigidas. Necessário se faz arranjar os espaços constantemente em função das atividades planejadas.

Quando pensamos no espaço destinado ao bebê não podemos nos esquecer de atentar, principalmente, para a segurança. Outro ponto fundamental nesta fase refere-se aos brinquedos e objetos que estimulam a criança, pois o bebê, mesmo estando dentro do berço, caso esteja de posse de objetos que tenham valor afetivo para ele, estarão sendo estimulados.

A disposição dos berços das crianças deve estar colocada de forma que propicie interações entre os bebês, de maneira que eles possam olhar um para o outro, escutar, descobrir e imitar as ações um do outro. Enquanto os bebês permanecem nos berços os espaços do teto e parede deverão ser arranjos para que ocorra estimulação essencial. Já, quando esses bebês estão engatinhando, devemos pensar em espaços que ofereçam liberdade de locomoção, permitindo uma maior autonomia das crianças para se movimentar e para brincar. Nesse sentido, devemos pensar nos objetos que iremos deixar à disposição das crianças, permitindo que as mesmas experimentem a si e ao meio em que vivem, de formas variadas. A colocação de barras fixadas às paredes estimula as crianças a começar a andar, bem como a colocação de um espelho como objeto que propicia à criança se descobrir, se reconhecer e construir sua imagem.

De dois a três anos, podemos organizar os espaços em *diferentes cantinhos*, cada qual com objetos diversos: cantinhos com carrinhos, bonecas, fantasias, livros, peças de construção, panelinhas, objetos que enriquecem a brincadeira do faz-de-conta, tão presente nessa faixa etária. Importante que todos os objetos e brinquedos estejam ao alcance das crianças, contribuindo para desenvolver a autonomia.

Com crianças de quatro a seis anos, as atividades ocorrem individualmente e em grupos. O período de concentração nas diferentes atividades torna-se maior. Os materiais e objetos devem estar sempre acessíveis às crianças. O ambiente deve proporcionar a leitura, a escrita, brincadeiras de faz-de-conta e jogos adequados à faixa etária. Os trabalhos realizados pelas crianças devem ficar sempre em locais que as mesmas possam apreciá-los. Outro ponto importante nesta fase refere-se ao espaço que propicia identidade pessoal, um local onde cada criança tenha seu território delimitado.

Nas creches, os espaços destinados à alimentação e higiene devem ser compartilhados coletivamente e adaptados às idades respectivas. Todos os demais espaços devem ser organizados com bom senso e bom gosto, lugares limpos, arejados, bem iluminados; espaços bem estruturados, delimitados para cada atividade, como, brincadeira, leitura, higiene. É necessário que o espaço possa ser transformado; que seja um ambiente plural.

Os espaços externos também demandam planejamento, pois são espaços de uso e transmissão de jogos e brincadeiras. Esses ambientes devem ter garantido todos os critérios de organização do espaço interno, já citados anteriormente. Esse espaço deve proporcionar oportunidades para que se conheçam melhor e interajam entre si.

De acordo com Abramowicz e Wajskop (1999, p.51) :os espaços externos devem:

1. Propiciar e acolher as necessidades de fabulação e de imaginação das crianças;
2. Permitir a livre expressão e exploração de todo o repertório simbólico-corporal das crianças;
3. Propiciar a experiência sensorial e a diversidade de emoções nas crianças, através da oferta de instalações e objetos com cores, sons, luminosidade e textura diversos;
4. Utilizar os mais variados materiais, de forma a que tenham elementos móveis que possam ser manipulados e modificados por crianças e adultos.

Se faz necessário salientar o quanto a organização espacial é fundamental para que a qualidade de vida se concretize, pois mesmo com uma proposta pedagógica excelente, nada adiantaria sem que o espaço fosse planejado para respeitar as interações ocorridas entre criança-criança e criança-educador, bem como para que as atividades se realizem com eficácia.

CONFIGURAÇÕES ESPACIAIS E ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DOS AMBIENTES EDUCATIVOS

O tema envolvendo espaço tem sido enfatizado no âmbito da Educação Infantil, onde se analisa a organização funcional das salas de aula e de toda a instituição, assim como a forma como o trabalho é organizado.

A pesquisa em relação ao espaço é de fundamental importância, tendo em vista o quanto sua estruturação e planejamento contribuem para a qualidade de vida da criança. Nesse sentido, Elali (2003) pesquisa acerca dos aspectos relativos à presença de elementos da natureza em estabelecimentos de ensino, sugerindo o quanto o contato com o ambiente é fundamental na primeira infância:

Discutindo o papel do ambiente no desenvolvimento infantil, a literatura na área das relações pessoa-ambiente esclarece que a qualidade de vida (presente e futura) da criança exige a compreensão ecológica de seus comportamentos e a otimização das relações com o ambiente, preocupando-se com a definição de lugares que contribuem para a formação da identidade pessoal, das aptidões e com-

petências individuais (SOMMER, 1973; TAYLOR e VLASTOS, 1983; WEINSTEIN e DAVID, 1987, dentre outros apud ELALI, 2003, p.310)

Entre suas principais indicações estão as de:

1. Valorizar o contexto sócio-cultural em que se encontra o empreendimento, visto haver variação individual e cultural no uso e na interpretação do meio ambiente;
2. Considerar o caráter único de cada empreendimento pois, apesar da experiência humana ser acumulativa, a prática adequada a um local pode não ser apropriada a outro;
3. Promover criatividade, variação, participação, exploração e testagem, estimulando a fantasia e a iniciativa;
4. Oportunizar tanto a interação social quanto a privacidade;
5. Possibilitar o contato da(s) criança(s) com objetos, lugares e possibilidades de ação, sem a constante intervenção e presença do adulto;
6. Permitir o engajamento ativo no ambiente, aproveitando e desenvolvendo o respeito à natureza ;
7. Possibilitar que a(s) criança(s) participe(m) do planejamento do local;
8. Reconhecer que ambientes planejados para crianças também são ocupados por adultos, cujas necessidades também precisam ser previstas e atendidas.

Assim como Forneiro (1998) estabelece critérios para organizar os espaços da sala de aula, relatando que a forma de organizar este espaço e a dinâmica que for gerada da relação entre os seus diversos componentes irá definir o cenário da aprendizagem, Elali (2003) indica critérios diferentes para definir lugares que contribuam para a formação da criança, enfatizando a relação pessoa-ambiente e qualidade de vida.

De acordo com Jaume (In ARRIBAS, 2004, p. 363- 383):

As instituições de educação infantil estão instaladas em diferentes tipos de prédios. Infelizmente, na maioria delas, não se elabora um projeto arquitetônico adequado para atender as crianças pequenas. Atualmente encontramos muitas escolas para crianças instaladas em casas que foram projetadas e construídas para fim residencial. Com isso qualquer sala, quarto, escritório torna-se facilmente adaptado para ser sala de aula.

Sabemos que as instituições adotam diferentes formas de socialização e apropriação da cultura, bem como diferem na seleção dos espaços, brinquedos e demais materiais pedagógicos, assumindo, cada qual, usos e significados diferenciados. Em muitas instituições, os brinquedos apresentam a significação de

escolarização, ou seja, são destinados à aquisição de conteúdos escolares em detrimento da brincadeira livre, que implica na socialização e desenvolvimento natural da criança, mais do que nos processos de aprendizado.

Os estudos de Campos de Carvalho e Meneghini (2003) realizados com crianças de 2-3 anos da Creche Universitária do Campus – USP - Ribeirão Preto, focalizam a distribuição espacial do local e suas configurações, apontando para o papel de suporte que o mesmo tem no provimento de interações entre crianças e delas com a educadora, o que foi evidenciado pelos seguintes resultados: (CAMPOS de CARVALHO e MENEGHINI, 2003, p.368)

1. Papel mais forte do adulto no arranjo com menor estruturação espacial;
2. Em arranjos com maior estruturação espacial – presença de pelo menos duas zonas circunscritas -, estas foram as áreas mais ocupadas, havendo acréscimo no número de agrupamentos entre as crianças;
3. As crianças menores necessitam mais da proximidade da educadora que as mais velhas, em qualquer tipo de arranjo espacial.

Importante se faz salientar o papel que o arranjo espacial ocupa no desenvolvimento global das crianças, visto que fornecem elementos que promovem maior desenvolvimento das habilidades infantis, possibilitando àquelas o compartilhamento de conhecimentos já adquiridos e a construção de novos conhecimentos.

Diante destas questões, levantamos o questionamento se a escola de educação infantil é um contexto privilegiado da infância, qual a relevância que o espaço adquire nessa escola e como isso pode ser garantido?.

Nosso interesse no relato desta pesquisa consiste em demonstrar o que, de fato, permeia o espaço escolar, nessas instituições a fim de transformá-lo em lugares onde as crianças sintam prazer em conhecer, realizar descobertas e desenvolver criatividade e imaginação.

Acreditamos que, para isso se tornar possível, o professor deva ampliar as vivências da criança com o ambiente físico, a fim de disponibilizar materiais e recursos acessíveis a sua imaginação.

METODOLOGIA E RESULTADOS

A Pesquisa

Pesquisamos, na cidade de Londrina, seis instituições de educação infantil, municipais, filantrópicas e universitárias, das quais descrevemos, de uma delas, o espaço de atendimento de 150 crianças, dentro de suas diversas configurações.

Instituição Sociedade Evangélica

De natureza filantrópica; foi fundada em 12/08/1958. Localizada no Centro da cidade. Funciona em período integral, com horários entre 7 e 19 horas.

Organização do Espaço e Mobiliário

De acordo com a Proposta Pedagógica da **Instituição Sociedade Evangélica** (2004, p.77), as condições físicas e materiais do Centro de Educação Infantil, compreendem:

Área administrativa

Secretaria – área de 13,86 m²

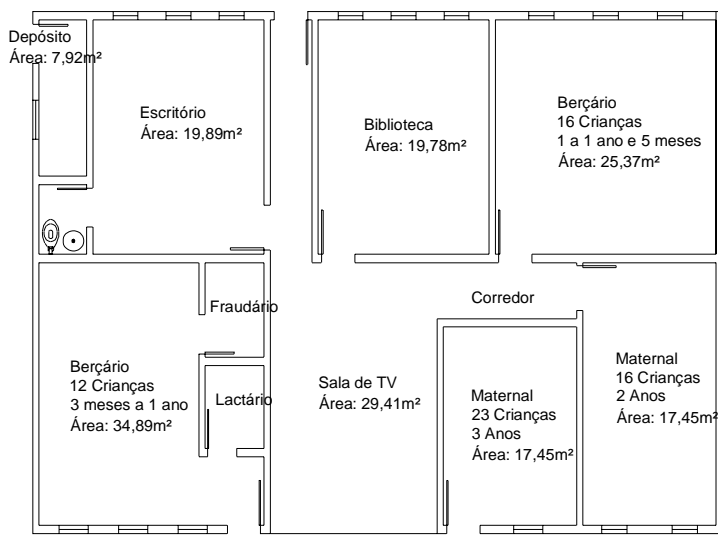
Contém 01 computador 486, 01 impressora matricial, 01 impressora HP, 01 máquina de escrever Olivetti, armários de madeira e aço.

Recepção e sala da Direção – área de 19,33 m²

Contém 01 mesa, 03 cadeiras e 03 sofás.

O **escritório** é um local bem organizado e ideal para receber pais ou realizar reuniões.

Planta Baixa 1 - Associação Feminina Evangélica Beneficente de Londrina



Área de cuidados e pedagógica

Berçário – área de 44,30 m²

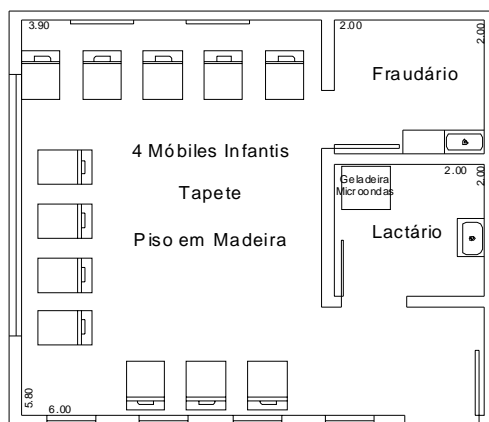
Contém colchonetes, berços, brinquedos.

O piso do berçário é em madeira e do restante do prédio, de lajota.

Fraldário com armário, banheiro, trocador e cuba.

Planta Baixa 5 - Associação Feminina
Evangélica Beneficente de Londrina

Planta Baixa 5
Berçário
12 Crianças
3 meses/1 ano
Área: 34,9m²



Planta Baixa 6 - Associação Feminina
Evangélica Beneficente de Londrina

Planta Baixa 6
Berçário
16 Crianças
1 Ano 5
Meses
Área: 25,37m²



Maternal – área de 34,47 m²

Contém colchonetes, brinquedos, armário, mesas e cadeiras em PVC e uma mesa e cadeira

Banheiro de 6,62 m².

Pré I – Turma A – área de 43,30 m²

Contém colchonetes, brinquedos, armário de madeira, mesas em PVC e fórmica, cadeiras em PVC e um quadro negro.

Pré I – Turma B – área de 23,90 m²

Contém colchonetes, brinquedos, armários de aço, mesas e cadeiras em PVC e uma mesa e cadeira.

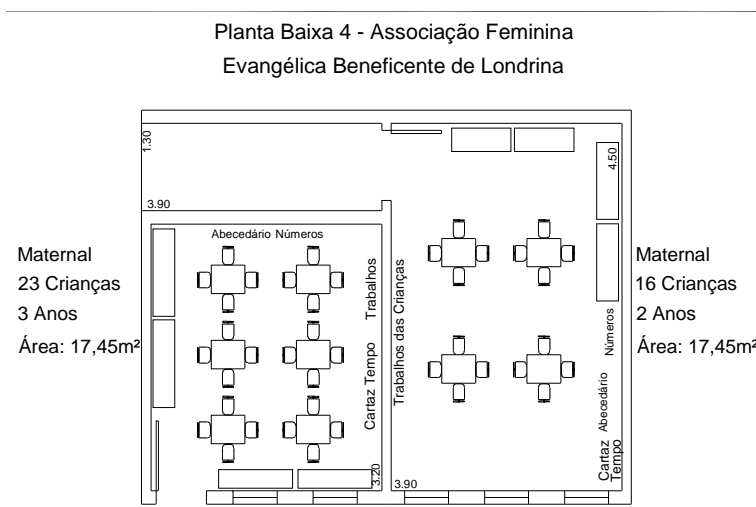
Pré II – Turma A - área de 37,90 m²

Contém colchonetes, brinquedos, armário de madeira, mesas em PVC e fórmica, cadeiras em PVC e um quadro negro.

Salas de Atividades (Pré I – A e B e Pré II)

As salas de atividades, envolvendo as salas do maternal e pré A e B, bem como os berçários, também possuem boa ventilação e iluminação.

Um problema evidenciado nessa estruturação espacial é que uma das salas de atividades (Maternal) foi dividida, para comportar duas turmas, abrigando crianças de 2 e 3 anos, ficando cada uma das salas com a metragem de 17,45 m² para comportar 16 crianças, e outra, com área de 17,45 m² para atender 23 crianças.



Apesar da boa estruturação arquitetônica esses espaços já diminuídos são arranjados de maneira tradicional (pequenas carteiras enfileiradas, dando os aspectos de salas de aulas, conforme se vê na planta 3) o que não é interessante para o desenvolvimento e interação de crianças pré-escolares.

Planta Baixa 3 - Associação Feminina Evangélica Beneficente de Londrina

Pré - 31 Crianças - 6 Anos

Área: 35m²



Além dos espaços descritos, na sala do Pré, é destinado um espaço para leitura, denominado o “**Canto da Leitura**”, contendo livros de histórias infantis com ilustrações grandes e coloridas, revistas, jornais, livros de receitas de culinária.

Toda a construção é forrada com laje, tem janelas bem amplas e a pintura em tons claros. Possui salas com ventiladores.

Setor de Serviços

Cozinha – área de 23,78 m²

Contém 01 freezer, 03 geladeiras duplex, 02 fogões industriais, 01 microondas, 01 liquidificador, 01 batedeira de bolo, 01 forno semi-industrial.

Refeitório – área de 49,60 m²

Contém mesas e bancos de madeira (com tamanho adequado para crianças) e balcão para servir.

Área de Serviço – (lavanderia) área de 5,27m²

Contém 01 lavadora de roupas para 8kg

Área de Serviço (material)– área de 7,30m²

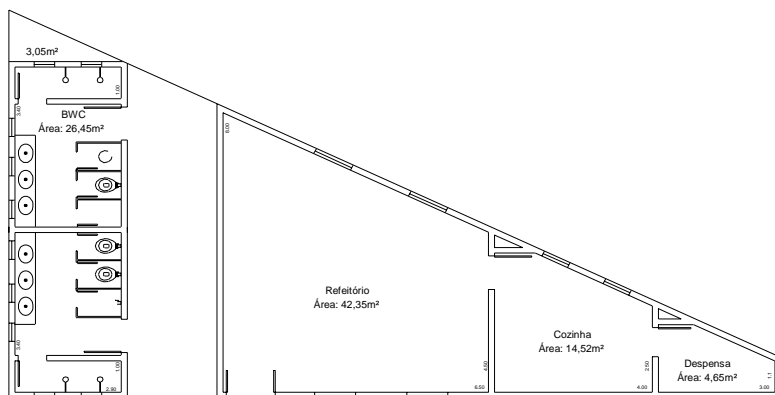
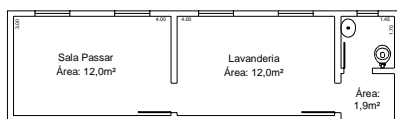
Contém relógio ponto e armários

Sala de Descanso para funcionários – área de 8,78m²

Contém 01 televisão de 20 polegadas, 01 videocassete e 02 sofás.

Nas cozinha e refeitório, o espaço é amplo, bem ventilado, limpo e aconchegante.

Planta Baixa 2 - Associação Feminina Evangélica Beneficente de Londrina



ESPAÇO EXTERNO

No espaço externo, existe uma área maior, descoberta, e uma menor, coberta. No pátio há quatro balanços e seu piso é cimentado.

Pátio

Contém escorregadores, balanços, gangorras e cavalinhos.

Banheiro – área de 20,40 m²

Contém 03 boxes, 03 sanitários adequados ao tamanho das crianças, 01 sanitário para adulto.

O banheiro é amplo, com peças adequadas ao tamanho das crianças.

Biblioteca

A biblioteca é bem espaçosa, onde está exposto um bom acervo de livros, aos quais as crianças têm acesso. Possui ventilador de teto. Suas paredes são pintadas com motivos infantis; tem bancadas de cimento com cadeirinhas, almofadas espalhadas pelo chão, televisão. O cenário é lúdico.

Em seu mobiliário dispõe de uma estante, três mesinhas e tapetes, para que as crianças possam manusear os livros à vontade, sempre sob a orientação da educadora.

Sala de TV

A sala de TV é ampla e bem arejada, com TV e vídeo, um bebedouro no canto da sala, piso em lajota, tapetes no chão, prateleiras com brinquedos educativos feitos de madeira e quadros infantis nas paredes, que são pintadas em tons claros.

Está equipada com um Microcomputador, Televisão (2), Videogravador, Rádio (3), Audiocassete (2), Toca-discos de vinil(1), discos, Toca CD's (4), Cds (54), e 54 fitas cassete.

CONCLUSÕES

O planejamento do espaço, no contexto da educação infantil requer a partilha de concepções de criança e de educação infantil que valorizem a expressão e a socialização, a autonomia e exploração de aspectos físicos e relacionais dos estímulos e agentes ali presentes.

Uma discussão sobre a dimensão arquitetônica, faz-se, pois necessária, em qualquer projeto que considere as dimensões culturais do processo educativo.

Apesar das considerações de autores e pesquisadores, como os citados na revisão de literatura, sobre pesquisas conduzidas acerca do espaço e de sua importância, não é esta a realidade das instituições de ensino infantil. O que se tem observado, atualmente, nos centros de educação infantil são crianças permanecendo bom período do dia restritas ao ambiente das salas de aula, deixando de explorar-se, adequadamente, outros espaços disponíveis da instituição. Muitas vezes, outros espaços não chegam a existir. Elementos da natureza são descartados, planejamento do espaço é deixado para trás em função de aproveitamento do local oferecido, ficando o ambiente pobre de elementos e recursos que favoreçam seu desenvolvimento.

Constata-se, atualmente, que muitas instituições infantis aproveitam estruturas físicas destinadas a residências e as transformam em escolas, sem que haja

a menor preocupação com o projeto arquitetônico, ou mesmo com pequenas adaptações. Esse espaço não planejado destinado à educação infantil, por vezes, acaba reduzindo-se fisicamente, fazendo com que o lúdico seja seriamente ameaçado em detrimento de outras atividades pedagógicas.

Na realidade pesquisada, destaca-se que a metade das instituições infantis carecem de estudos arquitetônicos que explorem a relação espaço- usuário, o que foi demonstrado nessa pesquisa, pela análise de seis instituições, em que, do total delas, três apresentavam projetos arquitetônicos (duas universitárias e uma filantrópica, descrita aqui) e três não apresentavam (duas delas municipais e outra filantrópica).

No que se refere à formação continuada dos profissionais que atuam nas instituições, não podemos nos esquecer o quanto este fator está relacionado à qualidade de vida e organização do espaço, uma vez que esses profissionais, estando capacitados, estarão cientes da importância de proporcionar maior autonomia à criança para escolher quando, onde, com quem e com quais objetos quer brincar, procurando arranjar o ambiente da creche de forma flexível, tanto em áreas abertas ou fechadas, supervisionando as interações entre as crianças, estando disponível para aquelas que necessitam de sua atenção e para aquelas que o procuram.

Assim, o espaço passa a ser um co-adjuvante do trabalho do educador, o terceiro professor, na visão da educação de Reggio Emilia.

Esse reconhecimento, embora recente, deveria estar presente desde os cursos de formação de professores inicial à continuada, retomado pela equipe da escola, com apoio da família e da comunidade, dentro de uma política pública que sustente essa perspectiva.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Anete e WAJSKOP, Gisela. **Educação Infantil**: creches: atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1999.

AROEIRA, M. L. C.; SOARES, M. I. B.; MENDES, R. E. A. **Didática de pré-escola**: vida criança: brincar e aprender. São Paulo: FTD, 1996.

CAMPOS-DE-CARVALHO, Mara e MENEZHINI, Renata. Arranjo Espacial na Creche: espaços para interagir, brincar isoladamente, dirigir-se socialmente e observar o outro. **Psicologia: reflexão e Crítica**. São Paulo, 16 (2), p. 367-378, 2003.

CARVALHO, Mara I. Campos e RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização do Espaço em Instituições Pré-escolares. In: OLIVEIRA, Zilma de M. (org). **Educação Infantil, muitos olhares**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ – Deliberação nº 003/99.

DAVID, Thomas G., WEINSTEIN, Carol Simon. **Spaces for Children. The Built Environment and Child Development.** New York: Plenum Press, 1987.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Ed. AtrMed, 1999.

EDWARDS, C. Parceiro promotor do crescimento e guia: os papéis dos professores de Reggio em ação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. e FORMAN, G. (Orgs) **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, p. 159-176. 1999.

ELALI, Gleice Azambuja. O Ambiente da Escola – O Ambiente na Escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia.** Rio Grande do Norte, 8(2), p. 309-319, 2003

FORNEIRO, Lina Iglesias. A Organização dos Espaços na Educação Infantil. In: ZABALZA, Miguel Antonio. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre, Artmed, p. 229 – 281, 1998.

JAUME, Maria Antonia Riera. O Ambiente e a Distribuição de Espaços. In: ARRIBAS, Tereza, Lieixa. **Educação Infantil:** desenvolvimento, currículo e organização. Porto Alegre, Artmed, 2004, p. 363 – 383.

ZABALZA, Miguel Antonio. **Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

NOTAS

- ¹ Docente do Programa de Mestrado em Educação da UEL
- ² Graduada no Curso de Pedagogia da UEL – bolsista de Iniciação Científica PIBIC – CNPq
- ³ Mestranda em Educação - UEL